

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

O'rgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta — Colégio Valenciano São José

— Registrado sob. o n. 4 de acordo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 7

Marquês de Valença, 28 de Março de 1952

NÚMERO 52

Os Mestres

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

Geralmente o 1º número de «CULTURA» de cada ano escolar é dirigido aos prezados alunos. São eles as plantas mais delicadas do jardim da Pátria, cujo viço e esplendor dependerão principalmente, da habilidade e do carinho dos jardineiros aos quais estão entregues.

Fazendo exceção, este ano, vamos dedicar esta primeira página do nosso jornalzinho aos jardineiros do Colégio — aos MESTRES, com toda razão chamados de e tais e «ALMA do Colégio» — desbravadores corajosos do emaranhado cipó que representam a inteligência e o coração dos jovens educandos.

As vezes, ao falar ou comentar este ou aquele Colégio, ouvimos dizer: «Todo Colégio é a mesma coisa; quem faz o Colégio é o aluno, ou são as instalações do mesmo». Os que assim falam não conhecem o que é a vida escolar, nem imaginam a habilidade e dedicação, que representa lapidar a inteligência da criança. Não — quem faz o Colégio não é o aluno, nem muito menos as instalações mais ou menos ricas de seus gabinetes e laboratórios.

Quem faz o Colégio é o professorado — quem faz o Colégio é essa equipe de homens unidos e idealistas, de vocação ao ensino, amantes da justiça, ciosos do que representa ser depositários da inteligência virgem e do coração bom da mocidade, verdadeiros raios de luz em noite de trevas.

Tão elevada é a missão do mestre que não é qualquer um que pode assumir tamanha responsabilidade — o mestre requer tantas qualidades, umas naturais, outras

adquiridas; umas de ordem moral e outras de ordem intelectual, que seria loucura lançar-se a exercer o magistério sem possuí-las.

Como diz um pensador americano, Gomez Restrepo, o educador deve ter uma formação intelectual e estética, que aumente o poder dinâmico das ideias, revestido-as dos esplendores da imaginação e comunicando-lhes o feitiço inefável do sentimento.

Não é mestre quem quer; nem basta para o ser uma inteligência poderosa; é preciso estar dotado de certas condições nativas de elevação e serenidade do pensamento, e de um prestígio pessoal que captive os corações juvenis, impulsando-os na escarpada subida de sua formação, conjunto de qualidades que forma o DOM do mestre. Quem não possuir tais qualidades está, moralmente, impossibilitado de exercer a nobilíssima missão de encaminhar o que de mais nobre há sobre a Terra — a mocidade que vem ao colégio em busca de luz e de pão.

Como se explica que certos professores mantenham, durante meses e anos a fio, presa a atenção dos seus alunos, enquanto outros vêm na falta de atenção dos alunos o seu maior problema de mestres?

É que uns expõem ideias, procurando revesti-las de novidade, interesse e atração, enquanto outros não tem a habilidade de fazer uma exposição interessante, agradável e deletável.

A todos os caros professores, de cuja

Conclui na 2a. página

OS MESTRES

Conclusão da 1a. página

laboriosidade é prova cabal do êxito dos alunos saídos deste educandário e a cujos cuidados estão entregues, este ano 350 jovens, eu me dirijo concitando-os a que despreguem todo seu entusiasmo na nobilíssima missão de educadores.

O campo está diante de nós, vamos cultivá-lo.

MR. X PRESENTS

Homens, Coisas e Recordações

Bem, meus amigos, aqui estamos, novamente, para gáudio de alguns, e para tristezas de outros, principalmente àqueles que focalizamos nessas linhas como protagonistas principais. A tal tristeza de outros é motivada pela norma que seguimos de mostrar sempre que pudermos, os defeitos e futilidades de nossos objetivados, no caso, sendo melhor nomeá-los, testas de ferro.

Dissera, há tempos, que o Colégio São José é um arsenal de gracinhas. Esquecera, no entanto de completar o juízo de que é também um arsenal de cultura.

O brilhantismo com que se houveram nossos rapazes, no vestibulares das diversas Faculdades, na presente temporada, vem comprovar o conceito favorável de que nosso Educandário é base sólida à formação de grandes homens do futuro.

Somente um, dos muitos que prestaram vestibular, não conseguiu triunfar. Mas, como ele não esperava nada, pois resolvera à última hora escolher a carreira do Direito, e, como ele mesmo achava que seria um erro tentar o Direito, continua o Colégio projetando seus filhos nas sendas da glória.

Com a saída de muitos alunos, e, com a entrada de outros, grandes modificações apresentará o Colégio nos seus, vamos dizer, Bastidores. «As figurinhas difíceis» serão substituídas por outras, embora no momento, seja mais difícil ainda designar os elementos substituídos. O Lourival, o «Sebinho», parece que rumará para plagas distantes, logo, deixará a vaga do aluno mais descarado. O «Sebinho», não custa lembrar, é aquele que, tempos idos, dissera que «em seu dicionário não se encontrava a palavra Reprovado...

porque havia arrancado uma folha». Amigo inseparável do Lago, do Tininho e do Joaquim Duque, que formavam os 4 Cavalheiros da não sei o que, eram encontrados em grande alegria, nas gaffes locais. O Lago foi, o Tininho idem, o Sebinho pretende. Ficará apenas o Joaquim, mais conhecido por Mondrongo, alcunha que prometera não dizer a ninguém. Como se vê, sou fiel a promessa, não a disse, escrevi-a. Mas, apesar de tudo, o Joaquim é feliz, pois será o provável substituto ao cargo honroso do aluno mais descarado do Colégio, portanto, o mais querido entre os colegas. O Basbus também não voltará. Sua vaga ficará sempre vaga. Não há candidatos. O Basbus é o sujeito, o único que consegue «encher» até o Ribeirão das Lages, motivo por que ninguém o quer imitar.

Em compensação, o Mauri deverá ficar, «para felicidade de todos e para o bem estar» dos ligadinhos dos colegas, que se desopilarão com suas «mancadas».

Outra modificação se notará quanto ao Zé Tabet. Dizem que ficará interno. Interessante é que o Zé havia me dito, que se passasse em primeiro lugar, seu pai lhe daria uma bicicleta, de prêmio ao esforço dispendido. O Zé não ganhou a bicicleta, ganhou o internato. Que é que há, «seo» Raif, isso é prêmio, ou castigo? E, o Professor Mário? Segundo informações, soube que iria comprar um Cadillac, se o Fluminense fosse campeão. Entretanto, continuará mesmo com a «Onça», pois o triunfo do Fluminense não foi lá tão «genuíno».

Bem, caros leitores, creio que é só. Também integrarei a leva dos flagelados e deixarei o Colégio. Digo leva de flagelados porque, em geral, os alunos que partem, ou vão cursar nas Faculdades ou tentar fortuna em «tierras lejanas», porque, em Valença, a única profissão que dá dinheiro é a de «bicheiro».

E, quando estou com as economias abaladas, sinto um grande pesar. No momento, estou no maior dos meus pezares. Tentarei seguir as pegadas do Celso, o «Boquinha», que, no Rio, se encontra em intensa atividade, como vendedor de «poules».

Até a volta!

SOCIAIS

Com prazer comunicamos a todos os que se interessam pelo desenvolvimento econômico e social de Valença, que o Azilo dos Velhos obra, eminentemente social e cristã,

portadora de um pouco de luz e de paz aos que no ocaso da vida, só vêm sombras em volta de si, está prestes a ser concluída. Esta obra, extensão da grande obra social que o Colégio Valenciano São José, sob a suprema direção do Exmo. Snr. Bispo Diocesano, Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Penna, e a Associação Diocesana de Auxílio à Velhice Desamparada, constituída de um bom número de sócios, está realizando, virá reparar a injustiça social de ver atirados na rua os que envergados pelos trabalhos ou pela idade, não mais podem satisfazer as mais imperiosas necessidades humanas.

Como esperavamos não tem falhado a proverbial generosidade dos valencianos, aos que temos recorrido, assim como de outros corações generosos que sabem que a caridade não tem fronteiras e que o remédio deve levar-se a qualquer parte onde houver necessidades.

Como grandes benfeitores desta obra destacamos, de maneira especial, a Exma. Sra. Dna. Maria Clara Pentagna Sobrinho, Exmo. Snr. Comendador José Siqueira Silva da Fonseca, Exmo. Snr. Benjamim Guimarães Filho, Exmo. Snrs. Benjamim Ielpo e Sra., Diretoria da Fábrica Progresso, Cia. de Cinemas Cupello Ltda e Exmo. Sr. Benjamim Vieira Damasceno.

Que nosso Senhor recompense, como só Ele pode fazer, a bondade dos grandes Benfeitores e de todos aqueles que, de acordo com suas possibilidades vêm contribuindo à realização da assistência aos velhos desamparados.

Exames Vestibulares:

Com prazer felicitamos a todos os ex-alunos que venceram as provas dos exames vestibulares:

Dário Dias Ferreira, Geraldo Neves Medeiros, secretário do Colégio, Custódio de Souza Pinto, Ney Hamilton Ramos, Faculdade de Direito, José Maria Avila, Gercy-Glesta, Paulino Jorge Felipe e Ernestino Bastos, para a Faculdade de Odontologia, Cesar Capobianco, para Medicina, Paulo Lago e José Coimbra, para a Faculdade de Filosofia, Geraldo de Abreu Pinheiro, para a Escola Naval, Paulo Pentagna Lipiani, para a Faculdade Nacional de Medicina.

E ainda: Direito, Gerson Ribas Tambasco; Medicina, José Mendes Honório.

Aniversários — Abril

-2- Carlos Alberto Santos, Dêlio Guarini

- 3- Fábio Amâncio, José Carlos Valente da Silva
- 4- José Américo Werneck dos Santos, Luiz Carlos Ribeiro, Afonso Luiz de Barros Carvalhães, Diógenes Gonçalves da Grãça e Edgard Mello Junior.
- 9- Charles Roberto Hipólito.
- 10- Miguel Augusto Pellegini.
- 11- José Shimoide.
- 12- Milton Araújo.
- 13- José Oliveira Alves, João Fausto de Magalhães Junior, Fernando Gilson Reis.
- 14- Ruy Paulo Soares.
- 15- Joaquim de Rezende Alves.
- 16- Helion Nunes Ramos, José Valente Silva.
- 17- Albino Gonçalves Alves e Gilson Sobral de la Vega.
- 19- Marco Antonio Marinho Quinani.
- 20- José Luiz Mirra e Wander de Castro Nunes.
- 21- Carlos Alberto Reis
- 22- Luiz de Brito e Dilmar Guarini.
- 24- Aldair Alves de Aquino e Edio Diniz Ferreira.
- 25- Paulo José Jannuzzi.
- 28- João Paulo Rabello de Souza.
- 30- Luiz Carlos da Cunha e Mauro de Medeiros.

Ajudantes de Missa para o mês de abril

1 a 7 — Antonio José Soares e Adilson Alexandre.

7 a 14 — Nelson Lira e Fabiano Oliveira.

14 a 21 — Geraldo da Silva Leite e Paulo Rogério Pires.

21 a 29 — Aureclydes Antunes e Roberto Fernando.

O grande certame Eucarístico Internacional de Barcelona

Espanha inteira e, de maneira especial, Barcelona, a grande e rica metrópole do Mediterrâneo, preparam-se para a realização do XXXV Congresso Eucarístico Internacional, que, por determinação do Santo Padre, celebrar-se-á, na dita cidade, de 27 de maio a 1º de junho próximos.

Conhecidos, universalmente, a piedade, o entusiasmo e o amor do povo espanhol a Eucaristia, podemos adiantar, sem temor a engano, que a próxima jornada Eucarística

nada ficará a dever aos maiores e mais brilhantes certames eucarísticos até hoje celebrados.

O governo e o povo, na mesma comunhão de fé e amor, porão de manifesto o vigor e a força do catolicismo na nação que nunca desertou dos princípios cristãos e foi porta-estandarte da fé de Cristo através de todos os continentes.

Peregrinações de todo o mundo congregar-se-ão em Barcelona, numa sublime e única manifestação de catolicidade para render homenagem triunfal a Cristo Rei de amor, e as preces de milhões de almas fervorosas, de todas as raças, de todas as classes sociais, de todos os continentes, transformarão Barcelona num imenso altar, glorificando ao Deus de Amor e pedindo a verdadeira fraternidade e a paz para o mundo.

Original idéia do Exmo. Sr. Bispo de Barcelona, Dr. Modrego, foi o apêlo as famílias abastadas para que contribuam com uma importante doação — 100 contos, cada uma, a fim de levantar um grande bairro de casas novas e confortáveis destinadas aos desprotegidos da fortuna. — Magnífica idéia para perpetuar os frutos do Congresso, que, de maneira especial deverá tratar do amor entre os homens e da paz para o mundo. O Sr. Bispo foi o primeiro a abrir a lista, esperando que mil famílias sigam seu exemplo, e que os peregrinos possam admirar, já em andamento, a construção do bairro da Eucaristia.

O hino oficial do Congresso, que damos a continuação, é da autoria do ilustre Académico, Don José Maria Pemán, quem soube expressar o motivo fundamental que presidirá as atividades do Congresso. Que os homens se amem e que no mundo reine a paz.

De rodillas, Señor, ante el Sagrario
venimos con las flores de un deseo
que guarda cuanto queda de amor y de
[unidad]
para que nos los cambies en frutos de
[Verdad]:

Cristo en todas las almas
y en el mundo la paz

Como estás, mi Señor, en la Custodia
igual que la palmera que alegra el arenal,
queremos que en el centro de la vida
reine sobre las cosas tu ardiente caridad:

Cristo en todas las almas
y en el mundo la paz.

Como ciervos sedientos que van hacia la
[fuente]
vamos hacia tu encuentro sabiendo que
[vendrás]:
que el que la busca es porque ya en la
[frente]
lleva un beso de paz.

Que las almas gemelas de las almas ami-
[gas]
se muevan todas juntas en único afán,
como el aire ha movido las espigas
que hicieron este pan.

Tiradas a tus plantas las armas de la
[guerra]
rojas flores trinchadas por una ansia de
[amar],
hagamos de los mares y la tierra
como un imenso altar.

Cristo en todas las almas
y en el mundo la paz.

Todos, ao menos com nossas orações, com nosso espírito católico de unidade, podemos contribuir ao êxito do Congresso: que Deus seja glorificado, que volte o amor a todos os corações e que no mundo, reine a paz.

Monse. Tomás Tejerina

O Colégio triunfou

Se fizemos um pequeno exame em nossas lembranças e guiar nossos pensamentos para tempos, não muito distantes da vida deste Colégio, poderemos lembrar a dificuldade que seu fundador encontrou para manter e continuar, seu tão feliz empreendimento.

Hoje, felizmente, o Colégio está praticamente consolidado, e as turmas que completaram seus estudos no último ano do curso científico, têm merecido os mais respeitosos e sinceros elogios, pelos brilhantes resultados que conseguiram nos exames vestibulares.

Isto é uma prova concreta e suficiente, para aquilatar o prestígio que esta agremiação estudantil vai aos poucos acumulando com o correr dos tempos. Cabe a nós este ano, prestigiarmos o nome de nosso Educandário, e agora que estamos no início da última jornada, não devemos esmorecer um instante sequer.

Se houver uma decepção, que esta não se-

ja conosco, pois a responsabilidade que pesa em nossos ombros é bem grande; e agora mais do que nunca, precisamos corresponder ao desejo unânime de nossos mestres, assim como de nossos pais.

Avante colegas, pois em nossas mãos tudo temos para triunfar; sabemos que a luta é difícil de vencer, mas nunca esqueçamos o exemplo vivo de nossos ex-colegas que triunfaram.

Que isto sirva de estímulo e incentivo às nossas ambições futuras!

Gilson L. Magalhães Silvante
3º ano científico

19 de Marco

Mas, porque esta data?

Será ela, a data que marca para nós brasileiros, o urge de nossa glória, que é a nossa liberdade? Ou, será, um feito estupendo de um magno brasileiro.

Não, creio que não. Jamais, a história, nos delatou tal fato.

Mas então, que motivo haverá, para que este artigo, se encabece com este «19 de Março»?

Que motivo haverá, para que este título mínimo, mas valeroso, venha dirigindo este artigo?

Este motivo, tão difícil de desvendarmos, que nos causa tanta curiosidade de saber o essencial, resume-se no seguinte: São José.

São José, o exemplo de obediência e pobreza, tal como a ovelha dócil, que trilha pelo caminho do bem, e que jamais seguiu, o exemplo de outras ovelhas perversas, que querem arrastar para o abismo de perdição e miséria, a santa manada do Bom Pastor.

É São José, o protetor de nosso Colégio, o nosso guia, o nosso amparo, que nos protege nos momentos difíceis de nossa vida, impedindo que nós estudantes, sejamos vítimas das tão detestáveis tramas diabólicas, e conduzindo-nos para o caminho da paz e do bem.

E pelas diversas crises, das quais, o colégio tem sido vítima, teria ele sucumbido, se não viesse em seu auxílio, a santa mão de São José, que protege este educandário, com o mesmo carinho de outrora, quando em seus braços, jazia Jesus adormecido.

Este dia é pois, dedicado a São José. Dia de Glória para o Colégio, para o Brasil, e em geral, para o mundo todo, porque come-

mora o dia daquele, que foi o exemplo de humildade e paciência.

Hélio Pereira Campos
3º ano Científico

Parabens!

Quando em 7 de Dezembro de 1951, encerrávamos com solenidade o curso científico, dirigindo a palavra aos paraninfandos, não foi sem confiança que lhes disse:

«Ide sobranceiros, alçai vôo, que encontrareis pouso certo».

Alguns meses são passados e a turma Leão XIII, tem correspondido ao que dela esperávamos; a maioria já pertence ao quadro universitário.

Parabens pelo êxito alcançado.

Que o desejo de vencer, seja a grande motivação que oriente vossos passos, para gaudir de progenitores e mestres e soerguimento do nível cultural de nossa Pátria.

Enzo Desiderati

Recomendações Úteis Aos Srs. Alunos E Seus Responsáveis

1. Recomendamos aos Srs. responsáveis e pais de alunos que só em caso de verdadeira necessidade solicitem a presença dos alunos ao telefone.

2. A fim de não perturbar a disciplina da casa, lembramos que o Colégio só estará aberto até às 9 da noite, devendo dormir fora os que chegarem depois desta hora.

3. Os alunos externos devem apresentar, diariamente, a caderneta escolar antes do começo das aulas.

4. Esperamos dos srs. alunos o maior zelo pela conservação das instalações escolares, sendo responsáveis pelos estragos que causarem.

5. Os srs. pais devem fiscalizar, diariamente, a caderneta dos alunos, só assim estarão ao par do procedimento e aproveitamento dos filhos.

6. O uso do uniforme para primário e ginasial será, rigorosamente, obrigatório a partir de 20 de março.

7. Os alunos devem ser pontuais nos horários, evitando chegar muito antes da hora marcada ou chegar atrasados.

Jubifeu do Colégio Valenciano São José

Aos ex-alunos que neste Colégio deram os mais importantes e decisivos passos na sua vida intelectual, e se prepararam para as lutas da vida, ilustrando sua inteligência com a luz da verdade e seu coração com a prática das virtudes cristãs; aos alunos que, este ano, aqui vieram com a mesma finalidade de aprender e encaminhar-se; aos benfeitores e amigos do Colégio; a todos os que se interessam pela Instrução em Valença e por seu progresso, anunciamos que, Deo volente, celebraremos, na 1ª quinzena de junho do corrente ano, e de acordo com o programa a ser elaborado, a grande data jubilar do Colégio.

Nenhuma instituição, nem antiga nem moderna; nenhum empreendimento, nem particular, nem coletivo, pode comparar-se com o que para Valença representa o Colégio Valenciano São José.

Assim como a inteligência é o elemento que eleva o homem sobre todos os outros seres da criação, assim a cultura

dos seus filhos, junto com hábitos de trabalho, de disciplina e da prática das virtudes cívicas e morais, é o elemento que eleva uma cidade sobre suas congêneres, ou uma nação no concerto internacional dos povos.

A visão certa de um grande bispo e grande patriota, Dom André Arcoverde, fundou esta instituição, que impulsionada por seus dignos sucessores no Episcopado, tem produzido ubérrimos frutos, e constitui para a Princesa da Serra, sua mais prezada gemma, e para o Estado, uma verda-



deira glória.

Esperando a cooperação entusiasta e amigável de todos os ex-alunos, e alunos valencianos e amigos de Valença, colocamos sob o Patrocínio de nosso excelso Padroeiro, São José, a esperança no êxito das comemorações a serem realizadas.

Desde já podemos adiantar que os festejos serão celebrados na 1ª quinzena de junho, e salvo imprevistos, contaremos com a presença do fundador, Exmo. Sr. Bispo, Dom André Arcoverde.

Recomendações Úteis Aos Srs. Alunos E Seus...

Collecção da 5ª. página

8º O aluno é obrigado a apresentar em cada aula o material exigido pelo professor, não se explica o que pode fazer um aluno na aula de Desenho, por exemplo: sem cadernos e demais material.

9º Qualquer aluno externo que tentar impedir a assistência dos colegas à aula será passível de suspensão.

Relação dos alunos matriculados no ano escolar de 1952

Curso Primário				30
α	Admissão			30
α	1ª Ginásial	Turma	A	37
α	2		B	33
α	3		A	36
α	4		B	23
α	5		A	30
α	6		B	28
α	7	Turma única		46
α	1	Científico		19
α	2			18
α	3			11
Total				341